



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Ingestão Acidental De Lâmpada De Laringoscópio Por Recém-Nascido Pré-Termo

Autores: ANA CLARA FACHINELLO;AMANDA LUIZA A. TAQUARY ALVARENGA;AMANDA CUNHA G. DE FREITAS;IZAURA COSTA R. EMIDIO;ANDREA L. RAMIRES KAIRALA

Resumo: INTRODUÇÃO: A intubação orotraqueal, procedimento comum na pediatria, é um método invasivo e pode gerar iatrogenia, sobretudo em crianças, que tem a anatomia das vias aéreas diferentes da do adulto. A ingestão da lâmpada do laringoscópio é um exemplo, apesar de raramente ocorrer. Para reverter a situação, pode-se lançar mão de endoscopia ou realizar conduta conservadora e aguardar que o corpo estranho seja eliminado através das fezes. OBJETIVO: Apresentar caso de recém-nascido pré-termo, diagnosticado com síndrome do desconforto respiratório, com necessidade de intubação orotraqueal ao nascer e que acidentalmente ingeriu a lâmpada do laringoscópio. METODOLOGIA: O trabalho foi estruturado como relato de caso, com discussão baseada em artigos científicos encontrados nas bases de dados como PubMed e Scielo; e através de análise de dados de prontuário eletrônico. RESULTADOS: F.F.N., RNPT (29 semanas e dois dias) nascido de parto normal por rotura prematura de membranas pesando 1290g, com APGAR 6 e 7. O paciente apresentou síndrome do desconforto respiratório e em vista disso, foi realizado procedimento de intubação orotraqueal e dose de surfactante ainda na sala de parto. Foi transferido para UTI neonatal, onde foi realizado Raio X de controle dois dias após a intubação e constatado corpo estranho na região gástrica, semelhante à lâmpada de laringoscópio. O recém-nascido evoluiu com melhora no quadro respiratório e foi realizado monitoramento radiográfico do objeto. Após 14 dias da ingestão da lâmpada, a mesma foi evacuada e 1m mês e 10 dias após o nascimento o paciente teve alta. CONCLUSÃO: A ingestão de lâmpada de laringoscópio é um evento adverso raro e tem curso benigno, porém complicações importantes podem acontecer caso a lâmpada seja broncoaspirada, principalmente em recém-nascidos. Desta forma, mostra-se necessária a verificação dos instrumentos utilizados antes e depois de procedimentos invasivos como a intubação, visando a segurança do paciente e o rápido diagnóstico de casos como o apresentado.